

ORIGINAL

Editor

José Luís Braga de Aquino

Conflito de interesse

Não há.

Recebido

11 abr. 2024

Aprovado

1 nov. 2024

Percepção e conhecimento de universitários de cursos de Saúde de Piracicaba/SP sobre a importância da vacinação e das vacinas contra a COVID- 19

Perception and knowledge of university students studying Health courses in Piracicaba/SP about the importance of vaccination and vaccines against COVID-19

Giuliana Polido¹ , Beatriz Caroline Câmara¹ , Patricia Ucelli Simioni¹ 

¹ Universidade Anhembí Morumbi, Departamento de Medicina. Piracicaba, SP, Brasil. Correspondência para: PU SIMIONI. E-mail: <psimioni@gmail.com>.

Como citar este artigo: Polido G, Câmara BC, Simioni PU. Percepção e conhecimento de universitários de cursos de Saúde de Piracicaba/SP sobre a importância da vacinação e das vacinas contra a COVID- 19. Rev Ciênc Med. 2025;33:e12237. <https://doi.org/10.24220/2318-0897v33a2025e12237>

Resumo

Objetivo

No cenário atual da imunização no Brasil, este estudo visou avaliar o conhecimento de futuros profissionais de saúde sobre as vacinas para COVID-19, em especial, sobre seus benefícios, riscos, formas de produção e possíveis efeitos colaterais, além de contribuir para uma maior conscientização dos futuros profissionais.

Métodos

Este é um estudo transversal, descritivo, utilizando o questionário Google Forms®, com caracterização da amostra quanto ao conhecimento sobre o tema em questão, sendo que o questionário inclui questões relacionadas à percepção do autoconhecimento dos alunos sobre a vacinação para COVID-19.

Resultados

Os dados coletados revelam o conhecimento variado e basal dos alunos de graduação acerca da vacinação para COVID-19, sendo que os alunos entrevistados, em geral, avaliam de forma positiva e adequada seu conhecimento sobre vacinas e vacinação para COVID-19. Porém, é notável a necessidade de ações futuras para esclarecer de maneira mais aprofundada os alunos quanto à vacinação e a identificação de notícias falsas e sem embasamento científico, em prol do domínio científico e confiança em seus conhecimentos.

Conclusão

Os questionários permitiram avaliar o conhecimento dos estudantes, bem como conscientizar os futuros médicos sobre a vacinação para COVID-19. Serão realizadas novas ações de apoio

para vacinação, esclarecimento e atualização do conhecimento médico-acadêmico relacionado à vacina para COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Estudantes. Imunização. Saúde. Vacinação. Vacinas contra COVID-19..

Abstract

Objective

In the current scenario of immunization in Brazil, this study aimed to evaluate the knowledge of future health professionals about vaccines for COVID-19, in particular, about their benefits, risks, forms of production and possible side effects, in addition to contributing to increase awareness among future professionals.

Methods

This is a cross-sectional, descriptive study, using the Google Forms® questionnaire, with characterization of the sample regarding knowledge on the topic in question, and the questionnaire includes questions related to students' perception of self-knowledge about vaccination for COVID-19.

Results

The data collected reveals the varied and basic knowledge of undergraduate students about vaccination for COVID-19, with the students interviewed, in general, evaluating their knowledge about vaccines and vaccination for COVID-19 positively and adequately. However, there is a notable need for future actions to provide more in-depth information to students regarding vaccination and the identification of false and unscientific news, in favor of scientific mastery and confidence in their knowledge.

Conclusion

The questionnaires made it possible to assess students' knowledge, as well as raise awareness among future doctors about vaccination for COVID-19. New support actions will be carried out for vaccination, clarification and updating of medical-academic knowledge related to the COVID-19 vaccine.

Keywords: COVID-19. Students. Immunization. Health. Vaccination. COVID-19 Vaccines.

Introdução

O Ministério da Saúde do Brasil implementou uma campanha nacional de vacinação para a Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19) com o objetivo de alcançar a imunidade de rebanho e controlar a propagação do vírus. Em dezembro de 2020, o Brasil iniciou sua campanha com a prioridade de vacinar os profissionais de saúde e outros grupos prioritários, como idosos e pessoas com comorbidades pré-existent [1,2].

Um dos desafios enfrentados pelo Brasil na campanha de vacinação foi a escassez de vacinas, a qual foi favorecida por erros de logística de distribuição e de armazenamento, entre outros. Diante desses empecilhos, o governo buscou garantir doses suficientes para atender à alta demanda, porém as dificuldades de obter a quantidade de doses para a grande demanda e de entrega geraram frustração e desconfiança na população. Além disso, o governo criou uma plataforma para agendamento de vacinas, que buscou garantir o acesso às vacinas contra a COVID-19. O governo ainda trabalha para aprimorar a logística da distribuição de vacinas, em prol que elas sejam entregues à população com rapidez e eficiência [3].

Para a imunização da população contra a COVID-19, o governo brasileiro tem utilizado tanto vacinas importadas, quanto a vacina nacional, desenvolvida pela Fundação Oswaldo Cruz. Atualmente, no país, são utilizadas as vacinas AstraZeneca/Oxford (vacina de vetor viral) e Pfizer BioNTech (vacina de RNA), bem como a vacina Janssen (vacina de vetores de adenovírus) e CoronaVac (vacina de vírus inativado) [4-6].

Segundo informações do *Our World In Data* de fevereiro de 2023, 88,2% da população brasileira recebeu pelo menos uma dose da vacina, enquanto 81,9% das pessoas estão totalmente

vacinadas [7]. Segundo o relatório do Ministério da Saúde do Brasil, até o final de janeiro de 2023, mais de 119 milhões de doses da vacina foram aplicadas no país [8,9].

A campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil enfrentou inúmeros desafios, incluindo escassez de vacinas, hesitação do público e dificuldades logísticas. No entanto, é relevante a busca pela superação desses desafios, a fim de proteger a saúde pública e reduzir a propagação do Coronavírus. Com a continuidade da implementação de medidas efetivas e a participação de todos os setores da sociedade, especialmente daqueles relacionados a gestão da saúde, espera-se que o Brasil alcance em breve a imunidade de rebanho e consiga superar a pandemia da COVID-19 [8,9].

O presente projeto teve por objetivo estabelecer e ampliar o conhecimento de alunos de graduação de Medicina de Piracicaba, SP relacionado ao tema vacinas e vacinação para COVID-19 e associar o perfil dos entrevistados com as variáveis sociodemográficas.

Métodos

O presente projeto trata-se de um estudo transversal, descritivo, utilizando o questionário Google Forms®, com caracterização da amostra quanto ao gênero, idade, instituição de ensino formadora e conhecimento sobre o tema em questão. O questionário inclui questões de múltiplas alternativas relacionadas a percepção do autoconhecimento dos alunos sobre a vacinação para COVID-19.

Participantes

A população do estudo foi composta por estudantes de ensino superior de faculdade(s) da cidade de Piracicaba/SP. A seleção da amostra se deu por meio de questionários completos respondidos. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos e de todas as faixas etárias no período definido no estudo. Foram excluídas e consideradas perdas amostrais os questionários com dados incompletos ou que não aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O público-alvo foi composto por estudantes do curso de graduação em Saúde da Faculdade de Piracicaba, no estado de São Paulo.

Foi realizada a divulgação e o incentivo da participação dos alunos por meio de mensagens de *e-mail* e grupos de alunos, quando possível. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário composto pelos eixos: 1) Identificação do estudante: gênero, idade, ano e semestre acadêmico no momento da pesquisa; 2) Dez questões relacionadas à percepção dos alunos quanto ao autoconhecimento sobre vacinação para COVID-19;

Os questionários foram aplicados de forma caráter virtual, individual e anônima, por meio da plataforma Google Forms®. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa, sendo orientados quanto aos objetivos por meio da leitura e assinatura do TCLE contido na primeira página do questionário.

Somente os alunos que concordaram com o TCLE responderam as pesquisas. Foi indicado que o estudo foi sigiloso com os dados e haverá exposição a riscos mínimos, por poder gerar desconforto emocional durante o preenchimento do questionário e que a pesquisa tem o único intuito de avaliar e agregar conhecimento sobre o tema abordado.

O projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob número de parecer: 6.154.813. Após a aprovação do estudo, foi iniciada a coleta de dados, sendo respeitados os preceitos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados obtidos na pesquisa foram organizados e analisados na planilha de Banco de Dados montada no software Microsoft Excel®.

Resultados

O presente projeto buscou avaliar o conhecimento prévio de alunos de graduação da Faculdade Piracicaba e região no que concerne a vacinação para COVID-19 no Brasil, bem como coletar impressões para posterior proposta de intervenção objetivando a maior divulgação, orientação e esclarecimento de futuros médicos quanto às vacinas.

Na Figura 1, foi solicitado que os estudantes respondessem à questão “Como você avalia seu conhecimento sobre as principais vacinas que existem para a COVID-19?”. Nota-se que todos os estudantes entrevistados consideram que possuem alguma informação sobre essas vacinas específicas. Cerca de 55% afirmam que conhecem pontos importantes e 15% dos respondedores afirmam possuir um grande conhecimento sobre o assunto, incluindo informações específicas enquanto 30% dos entrevistados conhecem apenas algumas informações.

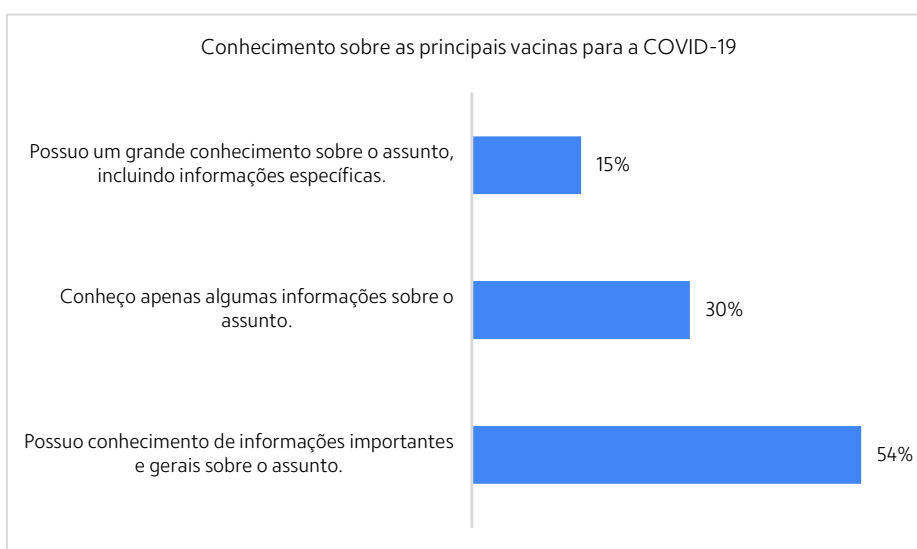


Figura 1 – Avaliação do conhecimento de universitários de Medicina sobre as principais vacinas que para a COVID-19. Piracicaba (SP), Brasil, 2023.

A Figura 2, “Como você avalia seu conhecimento sobre os benefícios da vacinação, em especial para COVID-19?”, evidencia-se que todos os entrevistados consideram que possuem algum grau de conhecimento sobre os benefícios das vacinações, o que constitui um fator positivo para a disseminação de informações sobre a vacinação e, conseqüentemente, para a sua eficácia. De todos os entrevistados, nenhum relata não conhecer nada sobre os benefícios, 37% consideram que tem grande conhecimento, 59% referem possuir um conhecimento basal sobre o assunto, enquanto 4% relatam ter apenas algumas informações.

Quando foi questionado “Como você avalia seu conhecimento sobre os possíveis efeitos colaterais das vacinas para COVID-19” (Figura 3), percebe-se o mesmo padrão das outras perguntas, sendo que 11% dos alunos referem possuir conhecimento aprofundado e específico. A maioria dos entrevistados (48%) demonstram um conhecimento geral sobre os efeitos colaterais de maior importância, enquanto 33% relatam considerar que possuem apenas algumas informações e 8,7% dos entrevistados referem não possuir nenhum conhecimento sobre os efeitos.

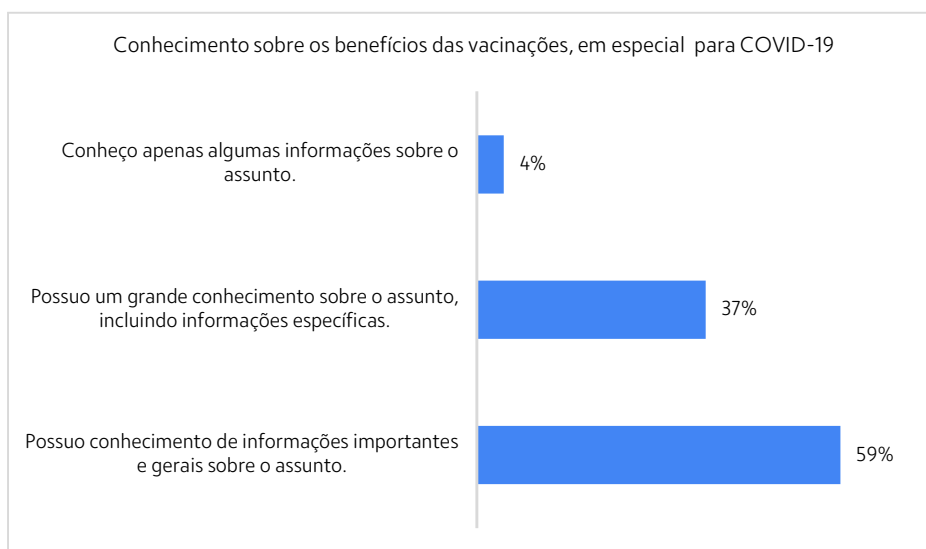


Figura 2 – Avaliação do conhecimento de universitários de Medicina sobre os benefícios da vacinação para a COVID-19. Piracicaba (SP), Brasil, 2023.

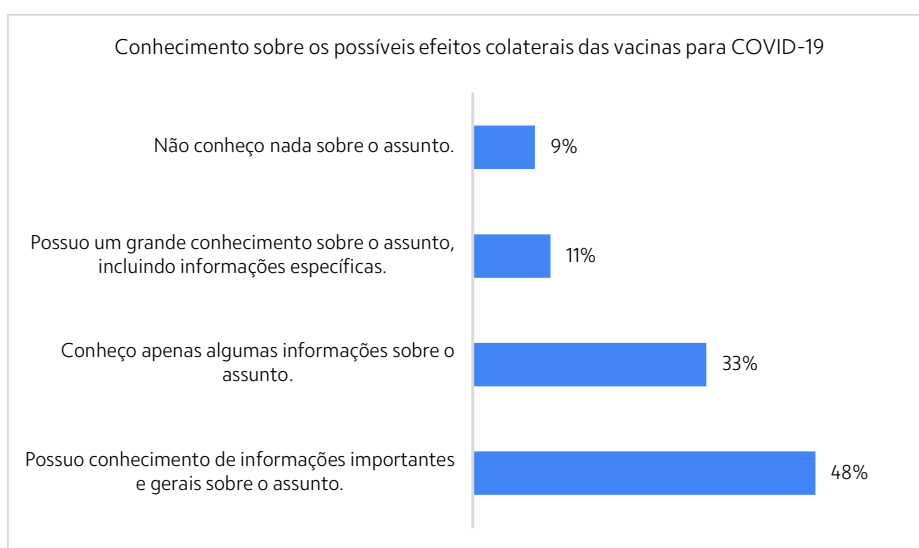


Figura 3 – Avaliação do conhecimento de universitários de Medicina sobre os possíveis efeitos colaterais das vacinas para COVID-19. Piracicaba (SP), Brasil, 2023.

Os dados do Figura 4, “Como você avalia seu conhecimento sobre os possíveis riscos das vacinas para COVID-19?”, no total 79% dos entrevistados referem possuir apenas alguma informação ou conhecimentos gerais sobre os riscos das vacinas, sendo que apenas 10,5% afirmam ter um maior conhecimento sobre os riscos. A mesma porcentagem (10,5%) de entrevistados relatam não possuir nenhum conhecimento sobre o assunto. Esse último dado pode indicar um fator negativo, já que a falta de conhecimento predispõe a crença e/ou ausência de questionamento acerca das informações não científicas e não verídicas (“fake news”) sobre o assunto, que circulam na mídia.

Nos Figura 5, referente a questão “Caso necessário, você seria capaz de explicar os benefícios das vacinações, de forma clara e empática, com base em evidências científicas, para os pais

‘antivacinas’ de uma criança?’, mais de 54% dos alunos responderam conseguir orientar pais sobre os benefícios da vacinação, fato que demonstra consciência de seu conhecimento básico. Cerca de 9% afirmam que não seriam capazes de explicar os benefícios da vacinação, e 37% afirma possuir insegurança quanto ao tema.

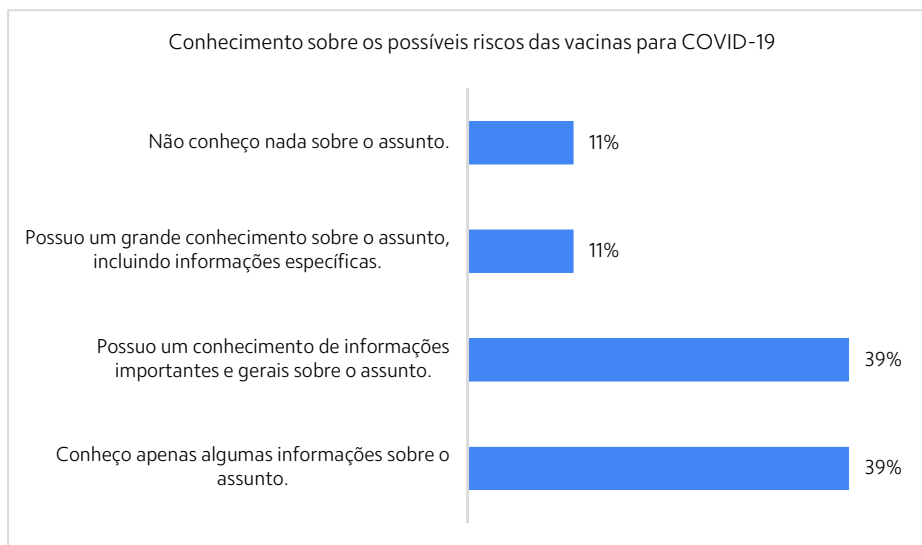


Figura 4 – Avaliação do conhecimento de universitários de Medicina sobre os possíveis riscos das vacinas para COVID-19. Piracicaba, SP, Brasil, 2023.

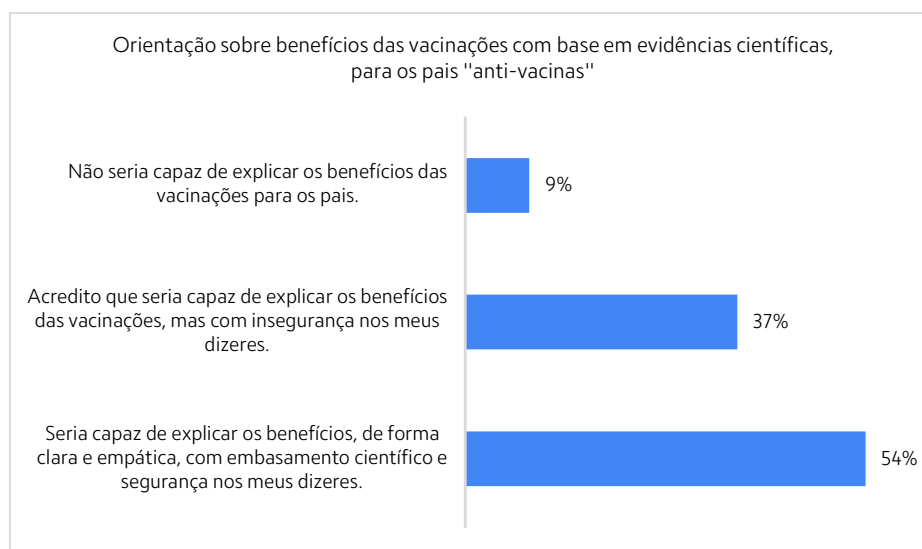


Figura 5 – Avaliação segurança de universitários de Medicina sobre sua capacidade de orientação sobre benefícios da vacinação para COVID-19 com base em evidências científicas, para os pais “antivacinas”. Piracicaba (SP), Brasil, 2023.

Cabe ressaltar que o conhecimento científico é de grande relevância para o combate de informações sem embasamento científico e orientar pacientes para a prevenção de doenças que podem ser prevenidas pela vacinação.

Discussão

Os dados coletados revelam o conhecimento variado e basal dos alunos de medicina acerca da vacinação e especificamente sobre a vacinação para COVID-19. Esse conhecimento básico pode ser um agravante na prevenção da infecção e na promoção da vacinação pelo fato desses estudantes não apresentarem informações científicas suficientes ou mesmo confiança em seus conhecimentos, podendo contribuir ingenuamente para a disseminação de informações falsas e sem fundamento. A consciência e a necessidade da maioria dos entrevistados em, ao menos, tentar tanto informar sobre a importância da vacinação de maneira geral, quanto advertir pessoas que demonstram ser contras ou hesitantes a vacinação, demonstra que esses têm consciência de sua necessidade de aprofundamento sobre vacinas.

O desconhecimento da população sobre o desenvolvimento e a aplicação de vacinas resulta na veiculação de diversas informações falsas e infundadas sem fundamentação teórica e científica, que podem ainda gerar redução das taxas de vacinação e aumento da taxa de incidência da doença associado ao aumento da propagação e circulação viral [8,9]. Esse conhecimento variado e basal, acompanhado de uma baixa confiança própria, não é atestado somente nos estudantes da universidade brasileira supracitada, mas também em alunos nigerianos [10], australianos [11], cipriotas [12], franceses [13], os quais demonstraram as mesmas dificuldades em segurança quanto ao conhecimento acerca das vacinas contra a COVID-19. Por conta disso, outros estudos também atestam que ao indicarem estratégias políticas específicas, incluindo sensibilização, informação pública detalhada e educação, além da identificação e censura de notícias falsas e sem embasamento científico, especialmente para faculdades e instituições médicas sobre a vacinação contra a COVID-19 [14], com o objetivo de fornecer o conhecimento adequado necessário.

Apesar dessas estratégias utilizadas, houve e ainda há uma hesitação da população em relação à segurança e eficácia das vacinas, o que influenciou e influencia negativamente a aceitação das vacinas e a busca pela imunização. No entanto, o governo brasileiro continua priorizando a campanha de vacinação contra a COVID-19 e busca aumentar a disponibilidade de vacinas e a confiança do público em sua segurança e eficácia [3,4]. A fim de reduzir a hesitação vacinal, o governo lançou uma extensa campanha de comunicação para educar e conscientizar a população sobre as vacinas, porém apesar dessa campanha, diversos brasileiros ainda são contra, não confiam ou não possuem esclarecimentos sobre as vacinas [4,6,15].

A vacinação para COVID-19 exige medidas efetivas e rápidas para o controle e a mitigação de possíveis danos. A falta de conhecimento sobre vacinas prejudica o planejamento de medidas sanitárias e de vacinação no país, principalmente relacionadas à doença COVID-19. É possível observar que a população tem grande resistência a vacinação, seja devido às “Fake News” ou ao desconhecimento sobre sua produção, testagem, riscos, benefícios e aplicação [18,16-20].

Dessa forma, é de fundamental importância avaliar o conhecimento dos futuros médicos frente aos desafios da vacinação para COVID-19 e, em especial, esclarecer sobre seus benefícios, riscos, formatos de vacinas e possíveis efeitos colaterais. O conhecimento sobre esse tópico permitirá contribuir para a maior conscientização de futuros médicos, para posterior tomada de decisão e efetivo planejamento de ações de vacinação. O presente projeto se enquadra na área de imunologia clínica.

Conclusão

Os alunos entrevistados, em geral, avaliam de forma positiva e adequada seu conhecimento sobre vacinas e vacinação para COVID-19, apesar de demonstrarem possuir um conhecimento

basal, composto por informações gerais consideradas importantes sobre o assunto. Sendo assim, observa-se a necessidade de estabelecer ações futuras para esclarecer os alunos quanto aos benefícios, riscos, formatos de vacinas e possíveis efeitos colaterais, identificando e mitigando notícias falsas e sem embasamento científico, para que assim eles possam adquirir domínio científico e confiança em seus conhecimentos, propagando informações científicas e auxiliando a promoção da vacinação em busca de taxas de incidência cada vez menores da doença.

Os questionários permitem questionar e ampliar o conhecimento dos universitários sobre a vacinação para COVID-19, por meio do levantamento de dados acerca do conhecimento dos acadêmicos sobre as vacinas para COVID-19. Os resultados obtidos ampliam a conscientização de futuros médicos sobre a vacinação para COVID-19, e estimulam a busca de informações e o planejamento de ações de apoio para vacinação.

Referências

1. Da Paz Silva Filho PS, Almeida BG, Souza RM, Oliveira TC, Ferreira LC, Santos JB. Vacinas contra Coronavírus (COVID-19; SARS-CoV-2) no Brasil: um panorama geral. *Res Soc Dev*. 2021;10(8):e26310817189. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17189>
2. Domingues CMAS. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2021;37:e00344620. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00344620>
3. Lioi ACC. A cadeia de distribuição de vacinas contra Covid-19 no Brasil na perspectiva da mídia [tese]. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas; 2022 [acesso em 2025 fev. 5]. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/31806>
4. Estrada CD, Nóbrega L. Covid-19: balanço de dois anos da pandemia aponta vacinação como prioridade [Internet]. *Boletim Fiocruz*. 2022 fev. 9. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/covid-19-balanco-de-dois-anos-da-pandemia-aponta-vacinacao-como-prioridade/>
5. Medeiros MZ, Fialho BC, Soares PF, Lacerda DP, organizers. A primeira vacina 100% brasileira contra a Covid-19: a conquista de Bio-Manguinhos/Fiocruz. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Bio-Manguinhos; 2022 [citado 2024 fev. 5]. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Lacerda-2/publication/362714908_A_primeira_vacina_100_brasileira_contra_a_Covid-19_a_conquista_de_Bio-Manguinhos_Fiocruz/links/62fb9fe0e3c7de4c34602046/A-primeira-vacina-100-brasileira-contra-a-Covid-19-a-conquista-de-Bio-Manguinhos-Fiocruz.pdf
6. Fernandes DRA, Gadelha CAG, Maldonado JMSV. O papel dos produtores públicos de medicamentos e ações estratégicas na pandemia da Covid-19. *Saúde Debate*. 2022;46:13-29. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213201>
7. Karim F, Moore JP, Sigal A, Morris L, Cele S, Gazy I, et al. Persistent SARS-CoV-2 infection and intra-host evolution in association with advanced HIV infection. *medRxiv* [Internet]. 2021 [citado 2024 fev. 5];2021.06.03.21258228. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2021.06.03.21258228.abstract>
8. Arbex AFFS, Forner AAJ, Strafacci AP, Queiroz DPC, Lopes KT, Santos LAAG. Principais impactos financeiros da COVID-19 na indústria aeronáutica nacional comparados à norte-americana [trabalho de conclusão de curso]. Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais; 2022 [citado 2024 fev. 5]. Disponível em: <https://repositorio.itl.org.br/jspui/handle/123456789/577>
9. Hernández Rincón EH, Dagne T, Osorio G, Rodrigues N, Martínez A, Agudelo J, et al. Public Resistance to Vaccination During Epidemics: The Example of COVID-19. *Rev Panam Salud Publica*. 2022;46:e148. doi: <https://doi.org/10.26633/rpsp.2022.148>
10. Orok E, Ndem E, Daniel E. Knowledge, attitude and perception of medical students on COVID-19 vaccines: A study carried out in a Nigerian University. *Front Public Health*. 2022;10:998361. doi: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.942283>

11. Ford A, Mather C, Campbell N, Brooks P, Denehy M, Geale S, et al. Factors influencing Australian nursing and midwifery students' COVID-19 vaccination intentions. *Vaccine X*. 2023;14:100352. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jvacx.2023.100352>.
12. Strouthou E, Andreou M, Lambrianides N, Petrou M, Papatheodorou SI. Medical students' attitudes and perceptions of influenza and SARS-CoV-2 vaccination in Cyprus. *Germes*. 2022;12(2):180-94. doi: <https://doi.org/10.18683/germes.2022.1321>.
13. Arias A, Ladner J, Tivolacci MP. Perception and coverage of conventional vaccination among university students from Rouen (Normandy), France in 2021. *Vaccines*. 2022;10(6):908. doi: <https://doi.org/10.3390/vaccines10060908>.
14. Arthur C, Tan J, Liu S, Zhang X, Wu J, Wang Y, et al. Acceptability and perception of COVID-19 vaccines among foreign medical students in China: A cross-sectional study. *Front Public Health*. 2023;11:1142378. doi: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1112789>.
15. Brito LA. Aspectos relacionados à hesitação vacinal: uma investigação à luz dos princípios de marketing social [dissertação]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2023.
16. Cristiano A. Logística de distribuição de vacinas contra o Covid-19 no Brasil: estudo sobre o planejamento e distribuição [trabalho de conclusão de curso]. Faculdade de Tecnologia de Americana "Ministro Ralph Biasi"; 2023 [citado 2024 fev. 5]. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/15023>.
17. Silva S, Costa AR, Matos AS, Almeida J. Vacinar ou arriscar? A mensagem da Organização Mundial de Saúde para promover a vacinação contra a COVID-19. *Saúde Soc*. 2024;33:e220584pt. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220584pt>.
18. Ribeiro LHS. Vacinação contra Covid-19 em gestantes: fatores que interferem na tomada de decisão [dissertação]. Universidade Federal Fluminense; 2023 [citado 2024 fev. 5]. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/30977>.
19. Santos FM. Fake news sobre as vacinas do coronavírus: análise dos tipos entre o período de 18-07-2020 a 17-06-2021 [monografia]. Universidade Federal de Sergipe; 2023.
20. Proença A, Souza LM, Ferreira C, Andrade DP, Cardoso MG, Monteiro TM, et al. Desinformação e COVID-19: desafios contemporâneos na comunicação e saúde [Internet]. São Paulo: Instituto de Saúde; 2023 [citado 2024 fev. 5]. Disponível em: <https://portolivre.fiocruz.br/desinformacao-e-covid-19-desafios-contemporaneos-na-comunicacao-e-saude>.

Contribuição

Conceituação: P SIMIONI. Metodologia: P SIMIONI e G POLIDO. Escrita – rascunho original: BC CÂMARA, G POLIDO e P SIMIONI. Escrita – revisão e edição: BC CÂMARA, G POLIDO e P SIMIONI.